

LULA E A JORNADA DO HERÓI NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**ANA CLARA¹****CAROLINA TEIXEIRA****FERNANDO ESTEVES ANDRIOTTI****FLÁVIA PRIORI ALCALDE****LUCAS CATALANO****TÚLIO RAFAEL DOS SANTOS**

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

RESUMO

O mito é uma narrativa que relata a criação das coisas através de entes sobrenaturais. Essa é uma concepção para uma forma de conhecimento da antiguidade, porém vemos reflexos dessa visão na contemporaneidade. Atualmente uma pessoa inserida nos meios de comunicação de massa pode tomar para si uma carga mitológica dependendo de o que possa representar e para quem possa representar. Por isso esse projeto se propôs a fazer uma análise dos mitos modernos utilizando-se de três pontos referenciais: a mídia, enquanto grande propagadora dessas histórias, os estudos de Joseph Campbell na concepção do monomito, para examinar os conteúdos mitológicos e também a carreira política de Luiz Inácio Lula da Silva, como objeto de pesquisa. Campbell formou uma generalização dos mitos através da intersecção de pontos em comuns dessas histórias, onde passos do crescimento da imagem do herói são feitos por etapas, divididas entre três arcos: ‘partida’, ‘iniciação’ e ‘retorno’. Aí entra Lula, um político divisor de águas, dado como o maior presidente do Brasil tanto quanto um populista oportuno. Suas aparições nos meios de comunicação desde sua época de sindicalista até o fim de seu governo passam por todas as etapas da Jornada do Herói formando a concepção do mito moderno.

Palavras-chave: Lula. Mídias. Mitos.

INTRODUÇÃO

O mito surgiu com a aplicabilidade de explicar as origens das coisas, mas possuía consigo uma carga mística: “[...] o mito é considerado uma história sagrada e, portanto, uma ‘história verdadeira’, porque sempre se refere a realidades”. (ELIADE, 1972, p. 12)

Uma definição mais completa de Eliade (1972, p. 11) seria:

[...] o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso de ‘princípio’. Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma ‘criação’: ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser.

Essas histórias sempre apresentam um personagem principal, seja de origem animal, vegetal, espiritual ou mineral (Eliade, 1972). Essa personalidade é aquela que toma para si o tom de ser mitológico e recebe uma aura sobrenatural ou sagrada, sua imagem tem de se adequar a seu mito. Para Eliade (1972, p. 11)

O mito fala apenas do que realmente ocorreu, do que se manifestou plenamente. Os personagens dos mitos são Entes Sobrenaturais. Eles são conhecidos sobretudo pelo que fizeram no tempo prestigioso dos ‘primórdios’. Os mitos revelam, portanto, sua atividade criadora e desvendam a sacralidade (ou simplesmente a ‘sobrenaturalidade’) de suas obras. Em suma, os mitos descrevem as diversas, e algumas vezes dramáticas, irrupções do sagrado (ou do ‘sobrenatural’) no Mundo.

Se engana aquele que pensa que o mito é uma construção de fábulas sem uma aplicabilidade moderna. Não é uma fábula, pois, essa construção se baseia no celestial, no maravilhoso, relatando fielmente valores e crenças das sociedades em que foram formadas (Eliade, 1972). E nem é ultrapassado já que sua estrutura é espelhada nas narrativas atuais: “Comportamentos míticos poderiam ser reconhecidos na obsessão do ‘sucesso’, tão característico da sociedade moderna, e que traduz o desejo obscuro de transcender os limites da condição humana[...]”. (ELIADE, 1972, p. 160)

Uma pessoa que traçou as estruturas mitológicas foi Joseph Campbell, em seu livro ‘O Herói de Mil Faces’. O autor traça um esquema qual chamou de monomito, que, como diz a palavra, é o ‘mito único’, ou seja, um esboço narrativo em que todas essas histórias perambulam. Campbell (1997, p. 5) explica:

Em todo o mundo habitado, em todas as épocas e sob todas as circunstâncias, os mitos humanos têm florescido; da mesma forma, esses mitos têm sido a viva inspiração de todos os demais produtos possíveis das atividades do corpo e da mente humanos. Não seria demais considerar o mito a abertura secreta através da qual as inexauríveis energias do cosmos penetram nas manifestações culturais humanas. As religiões, filosofias, artes, formas sociais do homem primitivo e histórico, descobertas fundamentais da ciência e da tecnologia e os próprios sonhos que nos povoam o sono surgem do círculo básico e mágico do mito.

Aí se encaixa o objeto de pesquisa: a trajetória política de Luiz Inácio Lula da Silva. No entanto a história do líder sindical que virou presidente do Brasil não aconteceu em uma tradição oral, nem exclusivamente escrita, mas sim midiática, portanto, as ideias de Campbell devem ser analisadas usando como referência os meios de comunicação de massa.

OBJETIVOS

Tendo como tema norteador a trajetória política de Lula, essa pesquisa propôs-se em compreender se a teoria da jornada do herói de Joseph Campbell refletia similaridades à construção da imagem de Lula nos meios de comunicação de massa, desde suas primeiras aparições até os recentes eventos de 2019.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho é pautada por uma pesquisa bibliográfica de qual é o entendimento da mitologia e dos estudos do modelo do monomito traçado por Joseph Campbell e assim fazendo um estudo comparativo desses com a carreira política de Luiz Inácio Lula da Silva e sua representação em diversos meios de comunicação, como a televisão e revistas, ao

longo das décadas desde seu tempo como líder operário até 2019, posterior de sua presidência, para representar a aplicabilidade dos estudos mitológicos na atualidade.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica e dos estudos comparativos pudemos investigar que a carreira política de Lula teve diversos pontos impactantes retratados em diversos meios de comunicação que podem ser comparados aos estágios da jornada do herói, o monomito de Campbell, criando uma figura mitológica moderna, mesmo que o ex-presidente ainda esteja vivo e ativo em sua jornada, assim demonstrando que a mitologia é um estudo antropológico que não se restringe a apenas a antiguidade e ainda influencia a humanidade e a sociedade que esse mito representa.

CONCLUSÕES E / OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada do Herói de Lula ainda não possui uma conclusão, até a finalização dessa pesquisa, 05/2019, o ex-presidente ainda se encontra detido. Em seu estado atual, a mídia o retrata de duas formas, como o culpado, merecedor das acusações, e como o Mártir, o verdadeiro herói injustiçado. O futuro dessa figura está sendo discutido nas várias instâncias judiciárias e o fim da jornada aparenta estar distante do fim, quando o herói finalmente domina o problema, mesmo sem conclusão a história desse mito repercute na cultura brasileira, carregando aspectos históricos e culturais de um povo, se tornando-o o que Campbell chama de modelo, “Quando se torna modelo para a vida dos outros, a pessoa se move para uma esfera tal que se torna passível de ser mitologização” (CAMPBELL, 1988, 29), ideia essa reforçada por Lula no último comício antes de ser preso “Eu não sou mais um ser humano. Eu sou uma ideia”, e esse modelo não é inalcançável, pois sua luta contra desigualdades sociais é reafirmada e fortalecida por pessoas comuns, “As imagens do mito são o reflexo das potencialidades espirituais de cada um de nós. Ao contemplá-las, evocamos os seus poderes em nossas próprias vidas.” (CAMPBELL, 1988, 327), ideia essa também reforçada em seu comício “Esse país tem milhões e milhões de Lulas”.

REFERÊNCIAS

CÂMARA LEGISLATIVA. Portal da Câmara dos Deputados. Biografia LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/deputados/139289/biografia>>. Acesso em: 25 out. 2019

CAMPBELL, J. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento, 1997

ELIADE, M. Mito e Realidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972

MÜLLER, A. A. C. **Lula e a Jornada do Herói Através da Narrativa Telejornalística (1979 a 2010)**. Porto Alegre: Pontífice Universidade Católica- RS, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/37211136/Lula_e_a_jornada_do_her%C3%B3i_Lula_and_the_heros_journey_>. Acesso em: 25 out. 2019